

TRABALHO DE CAMPO E ENSINO DE GEOGRAFIA: A POTENCIALIDADE DA AULA CAMPO NA CONSTRUÇÃO DE UMA CONSCIÊNCIA CIDADÃ EM MEIO A UM PROCESSO SEGREGATÓRIO, SOFRIDOS PELOS ALUNOS DA E. M. E. F. PROF. EVANDRO VIANA.

Fernanda Letícia Ferreira de Oliveira¹ - Unifesspa
Karolaine de Souza Silva² - Unifesspa
Lucelani de Lima³ - Unifesspa
Luiz Fernando Ferreira dos Santos⁴ - Unifesspa
Marcos Mascarenhas Barbosa Rodrigues (Coordenador do Projeto)⁵ - Unifesspa

Área de conhecimento: Ciências Humanas.

Agência Financiadora da Bolsa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – PROEG.

Programa de Ensino: Programa Residência Pedagógica - PRP

Resumo: Seguindo uma linha de pesquisa e ensino em geografia de metodologias críticas e significativas, o PRP da faculdade de geografia elaborou um caminho teórico-metodológico voltado para ações de coletas de dados através de questionários aplicados em turmas de 6º ano do ensino fundamental, da escola Evandro dos Santos Viana, com o objetivo de extrair os temas geradores como descritos por Nogueira (2020); Freire (2001), relacionados ao conceito de segregação socioespacial na educação abordado por, Harvey (2013), Lefebvre, (2001), Cavalcante (2005, 2021). Com os temas geradores levantados, a próxima fase constituiu em ações voltadas ao trabalho de campo, focando essa metodologia como aspecto principal da seguinte pesquisa, com o objetivo de analisar as potencialidades do trabalho de campo na construção de uma consciência cidadã em alusão a processos segregatórios sofridos pelos alunos da E.M.E.F. Evandro dos Santos Viana. Dessa forma, foram construídos roteiros de aulas campo, focando nas realidades distintas entre o espaço vivido dos alunos com os bairros em condições superiores relacionadas a saneamento básico, moradia, lazer, saúde e segurança. Além disso, as discussões abordadas por Serpa (2017), Lacoste (2017) e Kayser (2017), são base para identificar as eventuais potencialidades do trabalho de campo, desde sua formulação a interpretação dos alunos referentes aos objetivos da aula campo. A realização do trabalho campo/aula tem grande potencialidade dentro do ensino de geografia, pois, auxilia o aluno na construção de conhecimento oriundos do seu espaço vivido. Dessa forma, as atividades referentes ao trabalho de campo podem ser utilizadas para a construção de uma

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia (FGEO/ICH/Unifesspa). Bolsista do Programa Residência Pedagógica – PRP. E-mail: fernandaleticia@unifesspa.edu.br

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia (FGEO/ICH/Unifesspa). Bolsista do Programa Residência Pedagógica – PRP. E-mail: karolaine@unifesspa.edu.br

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia (FGEO/ICH/Unifesspa). Bolsista do Programa Residência Pedagógica – PRP. E-mail: lucelanidelima@unifesspa.edu.br

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia (FGEO/ICH/Unifesspa). Bolsista do Programa Residência Pedagógica – PRP. E-mail: luiz.ferreira@unifesspa.edu.br

⁵ Doutor em Geografia pela UNIR/Rondonia. Professor efetivado da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FGEO/ICH/Unifesspa). Coordenador do Programa Residência Pedagógica – PRP. E-mail: mascarenhas@unifesspa.edu.br

consciência cidadã, em um contraste assolado por um processo segregatório e discriminador, estas observações foram pertinentes durante esta aula/campo, onde se materializa geograficamente os processos segregatórios distribuídos pela cidade, valorizando a aprendizagem significativa, mostrando para os alunos a disparidade de sua realidade em relação a área mais assistidas pelo poder público, por serem áreas no centro da cidade, diferente da realidade dos mesmos que vivem em zonas e periferias distante do centro urbano, escancarando-se o desgoverno.

Palavras-chave: Trabalho de campo; segregação socioespacial; temas geradores; ensino de geografia.

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP), abrange seus esforços para o aperfeiçoamento dos discentes vinculados as licenciaturas de todas as áreas do conhecimento presentes na educação básica brasileira, também proporciona a pesquisa e aplicação de teorias e metodologias de ensino, proporcionando ao residente uma formação mais ampla em comparação aos estágios obrigatórios. Evidentemente, o PRP na geografia segue essa linha de ensino e pesquisa, abrangendo várias metodologias consideradas fundamentais para a ciência geográfica e seus interesses na formação de alunos cada vez mais críticos e incentivados a buscarem seus direitos como cidadãos.

As ações promovidas pelos residentes da geografia foram planejadas de acordo com uma estrutura teórico-metodológico, voltada para o ensino de geografia crítico e transformador, por meio de levantamento de temas geradores, citado por Nogueira (2021) como um conceito que consiste em um olhar para a vida real, e seus problemas individuais e coletivos. Cabe ressaltar que as situações envolvidas e levantadas nos temas geradores, consiste em uma análise dos processos segregatórios sofrida pelos alunos do 6º ano da E.M.E.F. Prof. Evandro dos Santos Viana, localizada no bairro São Felix III, no município de Marabá. Dessa forma, vários dos problemas enfrentados pelos alunos, envolvem a ideia discutida por Sposito (2016) de segregação socioespacial, relatado pelo autor como um processo de separação e diferenciação dos espaços disponíveis para moradia dos diferentes segmentos sociais.

Desse modo, o trabalho de campo surge como a alternativa significativa para a continuação das ações planejadas na residência pedagógica, seguramente, ganhando papel principal na seguinte pesquisa. Essa metodologia, como propõem Serpa (2005), o trabalho de campo ainda é um importante produtor de conhecimento geográfico. Portanto, suas potencialidades do ensino de geografia, são de grande ajuda em relação, a perspectivas apontadas pelos alunos dos locais em que residem e suas dificuldades cotidianas.

Enfim, a presente pesquisa tem como principais objetivos, levantar temas geradores junto aos discentes da rede para nortear ações a serem desenvolvidas, além disso, explorar as potencialidades do trabalho de campo aplicadas ao ensino de geografia, considerando a realidade cotidiana dos alunos da E.M.E.F. Evandro dos Santos Viana e propor roteiros de trabalho de campo em espaços urbanos, com a segregação socioespacial como conceito central.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O caminho teórico-metodológico para a instrumentalização do trabalho de campo, deu-se a partir das extrações da pesquisa qualitativa/quantitativa realizada com alunos da turma do 6º ano, para explorar as nuances dos temas geradores como descrito por Nogueira (2020); Freire (2001), relacionados aos conceitos de segregação socioespacial na educação, abordados por Cavalcante (2005, 2021). Com os temas geradores levantados, dentro das estratégias pretendidas e discutidas para a execução da residência pedagógica, foi a aplicação de questionários nas turmas acompanhadas, para a obtenção de temas geradores, que possibilitaria

um caminho a ser percorrido para as ações a serem alcançadas, no caso o trabalho de campo com a turma. Os questionários aplicados pediam informações básicas como: em que bairro vivem e qual é a condição desse bairro em respeito aos serviços públicos envolvendo saneamento básico, segurança, educação, lazer e saúde.

Dessa maneira, através de um apanhado quantitativo/qualitativo, foi possível evidenciar os temas mais comentados do cotidiano e do espaço vivido do aluno, ou seja, através do próprio jeito de olhar dos alunos, foi possível identificar formas de se trabalhar conceitos geográficos que possam atender a necessidade de produzir alunos críticos de sua própria realidade. Nas duas turmas acompanhadas foram aplicados um total de 50 questionário, que depois de uma análise quantitativa possibilitou a chegar nos temas geradores a fase de construção de ações, para o trabalho de campo, focou na introdução da metodologia como o aspecto principal de análise da consciência cidadã, onde a aula campo expositiva, sobre o processo de segregações e privações vivenciado por estes alunos no espaço vivido e a sua percepção da realidade distinta de bairros com condições superiores, relacionadas à saneamento básico, moradia, lazer, saúde e segurança.

O trabalho de campo se torna um gerador de conhecimentos geográficos, pois por meio dele o estudantes/pesquisador pode desenvolver habilidades de observar, descrever interpretar os fenômenos sócioespaciais e naturais, nas quais as teorias podem ser testadas.

A condução de instrumentalização do trabalho de campo constitui-se a partir dos temas geradores, onde os resultados foram importantes para a criação do passo a passo que foi necessário para a construção da aula campo: 1 – Fundamentação teórica com alunos 2 – Levantar Tema Gerador 3 – Trabalho de campo 4 – exposição de fotografia “vivência da sua realidade”.

Imagem 1 – Orla Sebastião Miranda, Marabá - PA



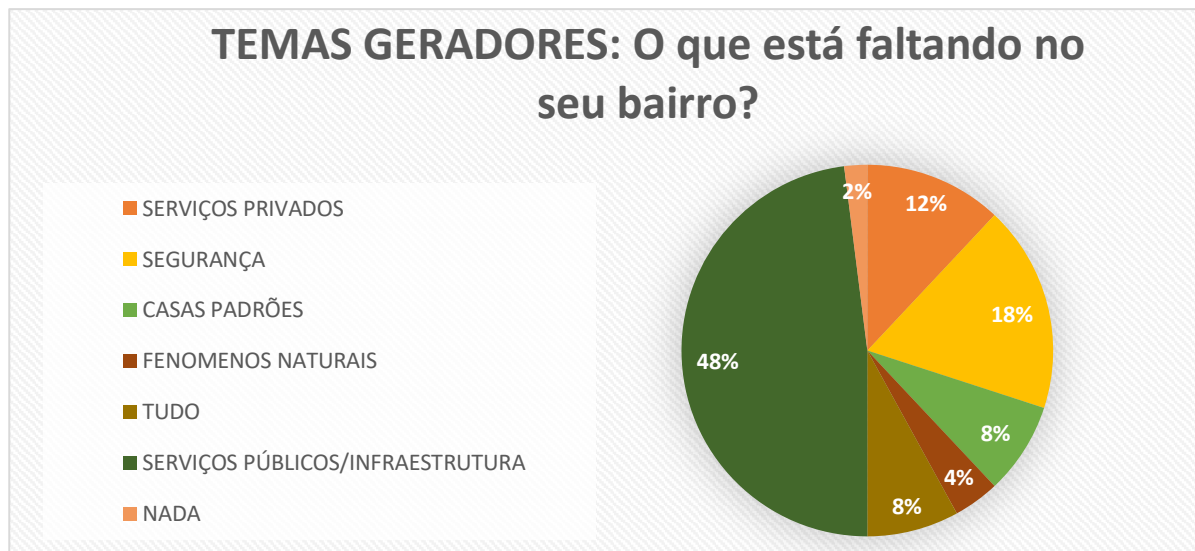
Para planejada da aula campo, para observar o mirante da orla e suas características ligadas ao lazer.

Fonte – Arquivo pessoal dos residentes (2023).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do levantamento dos temas geradores, Nogueira (2021) podemos identificar a necessidade de um conjunto de serviços fundamentais para o desenvolvimento socioeconômico dos bairros e dos alunos, tais como: abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana, drenagem urbana, manejos de resíduos sólidos e de água pluviais (saneamento básico), lazer, segurança e saúde. A partir deste levantamento identificamos o que mais afeta os alunos em seus bairros, visto que a maioria dos alunos vivem de forma involuntária a segregação imposta pelo Estado:

Gráfico 1 – Gráfico de resultados dos temas geradores realizados com os alunos.



Fonte: adaptado pelo autor com base em Nogueira (2020).

A realização do trabalho campo mostrou-se exitosa, considerando os seguintes efeitos: aulas mais interessantes; dotadas de caráter lúdico; consideram os conhecimentos dos alunos (tema gerador) e tonam-se mais significativas; os jovens passam a tomar consciência do fenômeno da segregação o qual estão subsumidos; e, por fim, a tomada de consciência e formação cidadã, esta ação gerou um efeito sinérgico repercutindo em todas as dimensões do processo educativo; - em nossa formação, aprendendo a fazer e aplicando metodologias neste porte; - para os professores da educação básica, ao terem contado com novas ideias e conceitos referente à educação geográfica; - para universidade representa a aproximação do chão da escola, enfrentando os dilemas do processo de ensino e aprendizado frente ao mundo atual.

Além disso, valorizando a aprendizagem significativa, mostrando para os alunos a disparidade de sua realidade em relação a área mais assistidas pelo poder público, por serem áreas no centro da cidade, diferente da realidade dos mesmos que vivem em zonas e periferias distante do centro urbano, escancarando-se o desgoverno. Além disso, a saída do cotidiano de sala de aula, permite o trabalho de campo ser uma metodologia de ensino incentivadora, significativa e crítica, revelando a importância do lúdico e do concreto no ensino de geografia. Dessa maneira, a aula campo pode ser considerada uma metodologia quase que obrigatória nos planejamentos dos professores de Geografia e Estudos Amazônico, regradas simplesmente pela necessidade de incentivar os alunos em uma perspectiva de ensino transformador e cidadão.

Imagem 2 – Praça da Criança no bairro Nova Marabá, no município de Marabá – PA.



Um dos locais de parada foi a Praça da Criança, pois, um dos maiores problemas apontados nos questionários, respondidos pelos alunos foi a falta de locais de lazer em seus bairros onde residem ou que frequentam. Assim provando a ideia de segregação socioespacial em que se encontram.

Fonte – Arquivo pessoal dos residentes (2023).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, então, que o resultado desta pesquisa oferece uma contribuição significativa para o campo do Residência Pedagógica e ao mesmo tempo para o ensino em geografia, destacando a importância na formação dos alunos, estimulando-os ao desenvolvimento do senso crítico e fortalecendo na edificação de uma consciência cidadã, a partir do entendimento sobre a vivência do espaço fragmentado em que habitam. Para os residentes do PRP, mesclar o ensino de geografia e o trabalho de campo trouxe uma gama de conhecimento que só poderia ser adquirido em uma prática como essa, complementando o conhecimento geográfico ao trabalho de campo e aprimorando nossos saberes como futuros docentes, preparando-nos para o futuro, como professores e cada vez mais transpondo as barreiras no ensino e na aprendizagem, para uma melhor experiência dentro e fora da sala de aula. Esperamos que este estudo possa servir como base para a implementação de estratégias mais eficazes ou para direcionar futuras atribuições ao trabalho de campo e no ensino de geografia.

5. REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, L. S. A relação de professores e alunos com conhecimentos geográficos: fundamento da teoria histórico-cultural para o processo de ensino e aprendizagem. In: CAVALCANTI, L. S.; PIRES, M. M. **Geografia Escolar: diálogos com Vygotsky**. Goiânia: C&A Alfa, 2021. p. 13-34.

CAVALCANTI, L. S. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma Contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia. **Revista Cadernos do Cedes**, vol. 25, n. 66, p. 185-207, maio/ago. 2005.

KAYSER, B. O GEÓGRAFO E A PESQUISA DE CAMPO. **Boletim Paulista de Geografia**, [S. l.], n. 84, p. 93–104, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/730>. Acesso em: 12 set. 2023.

LACOSTE, Y. A PESQUISA E O TRABALHO DE CAMPO: UM PROBLEMA POLÍTICO PARA OS PESQUISADORES, ESTUDANTES E CIDADÃOS. **Boletim Paulista de Geografia**, [S. l.], n. 84, p. 77–92, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/729>. Acesso em: 12 set. 2023.

NOGUEIRA, Leandro Mendes. A geografia escolar no projeto interdisciplinaridade via temas geradores, sob a coordenação de Paulo Freire. Anais do XIV ENANPEGE... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em Acesso em: 18/06/2023.

SERPA, Ângelo. O TRABALHO DE CAMPO EM GEOGRAFIA: UMA ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA. **Boletim Paulista de Geografia**, [S. l.], n. 84, p. 7–24, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/725>. Acesso em: 12 set. 2023.

SPOSITO, M. E. B. Segregação Socioespacial e Centralidade Urbana. In: VASCONCELOS, P. A.; CORRÊA, R. L.; PINTAUDI, S. M. A. (Orgs.). **Cidade Contemporânea: segregação espacial**. São Paulo: Contexto, 2016. p. 61-94.